

Edital PPGEI nº 05/2023  
Processo Seletivo de Mestrado em Estudos Linguísticos

## RESULTADO PRELIMINAR DA 1ª ETAPA

### Prova de conhecimento em Linguística

Conforme o edital, a pontuação mínima para aprovação na prova de conhecimento em Linguística é 7,0 (sete) para candidatos(as) que concorrem na modalidade de ampla concorrência e 6,0 (seis) para candidatos(as) que concorrem na modalidade de Ações Afirmativas.

Candidato(a)	Pontuação
202304	-
202307	4,4
202311	4,8
202313	3,0
202317	5,3
202319	8,4
202322	8,3
202323	5,2
202325	10,0
202331	9,8
202332	8,0
202335	7,2
202336	9,0
202337	1,8
202339	2,5
202341	8,0
202342	4,0
202347	6,1
202349	4,4
202350	-
202351	5,2
202354	4,5
202365	3,4
202377	9,0
202378	8,8
202380	4,0
202382	8,5
202383	7,0
202385	6,0
202388	4,8
202389	5,5

202392	9,5
202395	6,1
202399	5,2

### Chaves de correção das questões da prova

#### *Questão de conhecimento em Linguística*

Para bem responder esta questão, o(a) candidato(a) precisará recorrer aos textos disponibilizados na bibliografia que estabelecem uma relação entre comunicação e linguística. A proposta jacobsoniana, ancorada na associação direta entre os elementos da comunicação e suas funções, na medida em que tais elementos se apresentam nas mais variadas situações de fala ou de escrita, já não encontram mais eco em muitas perspectivas teóricas contemporâneas da Linguística. Nos casos em que essa proposta ainda se sustenta, algumas adaptações também precisaram ser contempladas.

Será avaliada a competência argumentativa do(a) candidato(a) na estruturação da resposta, a partir de uma apresentação e uma análise da linha de investigação em Linguística escolhida, sob a ótica das ‘funções da linguagem’, segundo Jakobson. Nesse sentido, será importante observar como cada candidato(a) vai conseguir estabelecer essa relação para que esse critério de competência argumentativa seja considerado.

No que se refere à relação com os estudos linguísticos contemporâneos, espera-se que o(a) candidato(a) seja capaz de discorrer sobre o que há de mais atual na área da Linguística, para além dos estudos formalistas, estruturalistas e mentalistas do início e da metade do século XX. Espera-se que, independentemente da linha escolhida, a argumentação esteja centrada nas linhas de investigação situadas historicamente no período que se considera a partir da chamada “virada pragmática”. Alguns exemplos: estudos em sociolinguística, análise do discurso em suas muitas correntes (materialista, crítica, sociocognitivista etc.), funcionalismo, linguística do texto, estudos decoloniais, estudos interacionais, estudos em linguística aplicada, entre outros.

#### *Questão da linha de pesquisa 1 – Estudos Analítico-descritivos da Linguagem*

O humor presente na tirinha da Laerte é construído a partir de uma concepção de gramática normativa, “que focaliza a língua como um modelo ou padrão ideal de comportamento compulsório em qualquer situação de fala ou escrita” (Callou, 2011). As expressões “o correto é...” e “agora acertou”, utilizadas pelo segundo personagem, referem-se, nesta acepção, às regras que uma pessoa deve conhecer para falar e escrever corretamente uma língua (a língua prestigiada socialmente — língua padrão). Esse conceito é tradicionalmente difundido nas escolas e se tornou bastante popular. Enquadra-se no domínio do *normativo* porque define o *certo*, o *como deve ser* da língua e, por oposição, aponta o *errado*, o *como não deve ser dito*.

As concepções de gramática descritiva e gramática funcional, por sua vez, distanciam-se dessa valoração. A gramática descritiva busca “depreender o sistema de uma língua, através do estabelecimento de unidades no interior de cada sistema e de suas relações opostas” (Callou, 2011) — estando a realização dessas unidades no enunciado sujeita à variação de uso, que deve ser examinada em suas correlações com fatores linguísticos e extralinguísticos.

Por sua vez, a gramática funcional “consiste em um conjunto de estratégias que o falante emprega com a finalidade de produzir comunicação coerente” (Callou, 2011). Sob o viés da gramática descritiva e da gramática funcional, a colocação pronominal, por exemplo, constitui fenômeno variável no PB: a colocação pré-verbal (próclise), a preferida, e a pós-verbal (ênclise) constituem, portanto, variantes possíveis.

Para bem responder essa questão, o(a) candidata(a) precisará, portanto, (i) apresentar as definições de gramática normativa, gramática descritiva e gramática funcional; (ii) discutir acerca dos conceitos de norma e variação dentro dessas perspectivas de gramática; (iii) apresentar aspectos da gramática do português brasileiro — especialmente no que diz respeito à colocação pronominal, como sugere a tirinha; e (iv) correlacionar as concepções de gramática à construção do humor presente na tirinha em análise.

### *Questão da linha de pesquisa 2 – Estudos sobre Texto e Discurso*

Espera-se que a resposta do(a) candidato(a) contemple a modalidade argumentativa polêmica da charge a partir das reflexões e exemplos apresentados no artigo “A negociação persuasiva para a análise da argumentação nos discursos”, publicado na Revista (Con)Textos Linguísticos e indicada nas referências para esta prova a partir dos seguintes pressupostos:

- 1) que a charge atualiza a modalidade polêmica no espaço público, aludindo a uma situação/fato atual (guerra entre Israel e o Hamas, podendo se expandir a outros grupos extremistas);
- 2) que a modalidade polêmica é utilizada no gênero discursivo charge, por sua vocação temática, sua regularidade composicional e seu estilo, não dando espaço para a contra-argumentação;
- 3) que a charge toca em uma questão social passível de dissenso — retomada do contexto social, político e econômico do que temos visto nos noticiários sobre os acontecimentos atuais envolvendo a guerra no Oriente Médio;
- 4) que a charge utiliza mecanismos argumentativos (verbais e não-verbais) que indicam a polarização de lados a partir da dicotomização de discursos, funcionando como uma montagem teatral da polêmica real envolvendo os personagens principais e seus lugares no conflito; os mecanismos argumentativos estão presentes: a) no título da charge, no balão com a fala do presidente do Brasil, no uso do verbo “chacoalhar” e seu efeito de sentido na fala de Lula; na linguagem informal; b) na multimodalidade: imagem do presidente do Brasil segurando a “vara” que pende (balança) para lados opostos e dicotômicos, ao mesmo tempo em que tenta se equilibrar na corda, as pernas entrelaçadas, as bandeiras, os personagens envolvidos; c) lugar ocupado pelo Brasil como responsável pela mediação do conflito, sua posição atual na ONU, sua posição política são trazidos pela interação na modalidade polêmica para protestar, chamar à ação, manter o dissenso na comunicação;
- 5) a polêmica utiliza a dicotomização, a polarização e o descrédito lançado sobre o outro; há também o apelo às emoções e o recurso do páthos;
- 6) a interdiscursividade está presente na charge e colabora para a persuasão e para a defesa de pontos de vista.

### *Questão da linha de pesquisa 3 – Linguística Aplicada*

Para bem responder a essa questão, o(a) candidato(a) precisará recorrer aos diversos textos disponibilizados na bibliografia que estabelecem uma relação entre estudos da linguagem e etnografias. Será preciso reconhecer, em primeiro lugar, que o ensino de línguas e a formação de professores e professoras de línguas TAMBÉM se constituem como linguística aplicada, e não estão fora desse escopo. Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer que a linguística aplicada não existe apenas para tratar desses dois campos de atuação. Por essa razão, a citação presente no enunciado fornece uma pista de encaminhamento, tanto com relação a outros possíveis campos (ciências sociais, educação e comunicação social, entre outros), quanto com relação aos modos de se encarar as etnografias (método, inspiração ou episteme).

Espera-se, com isso, que o(a) candidato(a) saiba posicionar-se criticamente a respeito do fazer da pesquisa no campo da linguística aplicada com os chamados 'métodos de investigação', principalmente produzindo argumentos que convirjam com a ideia de que "observar, anotar, perguntar, filmar, fotografar costumam ser ações insuficientes em um trabalho que se guia por alguma pauta etnográfica" (Perobelli; Cadilhe; Casotti, 2022, p. 9). A argumentação nesse sentido implica necessariamente em considerar que o(a) pesquisador(a) está DENTRO da cena de pesquisa, selecionando e segmentando os dados, não para "fazer caber" esses dados dentro de determinados objetivos de trabalho, mas para compor um enquadre de pesquisa que ponha a teoria em questão a partir do momento em que o(a) pesquisador(a), de alguma forma, se envolve com o campo de pesquisa, sem ultrapassar as fronteiras da observação participante.

Assim, considerando que a aplicação da linguística seria a mera utilização de descobertas acerca da descrição de uma determinada língua para fins de ensino e aprendizagem, essa percepção não coaduna os objetivos da linguística aplicada, uma vez que esta se pauta por demandas sociais e leva em consideração a linguagem em uso em diferentes contextos e perspectivas. O trabalho etnográfico, enfim, por permitir o estabelecimento dos tempos, dos espaços e das estruturas de participação de quem desenvolve pesquisas a partir desse parâmetro, vem em auxílio da Linguística Aplicada justamente por levar associadamente em consideração aspectos sociais, culturais e políticos que demandam um olhar circunstanciado pelo(a) linguista aplicado(a).

Vitória, 24 de outubro de 2023.

Comissão de Seleção